



DEC 7 – Habilidades auditivas e o processo de alfabetização

TÍTULO: **Habilidades auditivas e o processo de alfabetização**

PALESTRANTE: Liliane Desgualdo Pereira

Sabe-se que o impacto de uma deficiência do processamento auditivo diz respeito à perturbação na aquisição de linguagem, dificuldades de leitura, dificuldades de aprendizagem, aumentando problemas emocionais e de saúde, além do aumento do nível de estresse em suas atividades diárias associada a um processo lento de recuperação da fadiga. O processamento auditivo central está relacionado com a capacidade de o indivíduo analisar e interpretar os eventos acústicos recebidos pelo sistema auditivo, os quais estão **intrinsecamente relacionados** com o desenvolvimento da **linguagem e da aprendizagem**. Tanto a plasticidade quanto a maturação dos sistemas sensoriais e perceptivos **são** afetados pela estimulação. A plasticidade neural está geralmente associada a mudanças comportamentais. Essas mudanças e organização cortical possibilitam adquirir e reter novas informações e habilidades. Em um programa de intervenção envolvendo estimulação espacial/motora e auditiva na própria escola realizado em crianças de 9 a 11 anos, sem alteração cognitiva, foi possível verificar uma melhora significativa do comportamento auditivo após 8 horas de estimulação (oito sessões de uma hora cada para crianças em grupo). Em outro estudo realizado com escolares de 10 a 13 anos de idade verificou-se associação entre alterações na percepção de fala distorcida e competitiva com a presença de perturbação da comunicação; e alterações no processamento temporal com o fraco desempenho acadêmico. Assim, pode-se refletir sobre programas de intervenção que promovam experiências auditivas significativas. Entre essas se recomenda atividades motoras e auditivas combinadas envolvendo atividades com música, com conto de história, com teatro, com dança, capoeira entre outras. Estou convencida que esse tipo de experiência a qual combina educação musical, fala, e dança pode sensibilizar crianças a uma escuta ativa sem esforço, promovendo o desenvolvimento de habilidades auditivas diferenciadas, vivências de comunicação em ambientes barulhentos menos estressantes e com maior facilidade de vínculos, e retornos de fadiga mais rápidos, com ausência de quebra de comunicação e de comprometimento do aprendizado e acadêmico. Neste encontro pretende-se discutir esse aspecto de formação e do desenvolvimento infantil que envolve o *continuum* de OUVIR-FALAR-LER E ESCREVER. E também recomendar que esse tipo de intervenção seja construído em conjunto com a participação ativa de todos os protagonistas envolvidos na educação infantil, o que inclui desde autoridades responsáveis até as crianças.